

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



Historiologia da Feira Nordestina

HISTORIOLOGIA DA FEIRA NORDESTINA

Gonçalo Ferreira da Silva

Grande feira nordestina
da reconciliação,
do reencontro fraterno,
da confraternização,
lembrança é mercadoria,
a saudade é ganha-pão.

Mestres em literatura
liderados por Celina
disseram: — Gonçalo, temos
as artes como doutrina
portanto escreva um trabalho
sobre a feira nordestina.

Ao aceitar a missão
utilizei fontes vivas
com quem desperdicei dias
em pesquisas exaustivas
até chegar às verdades
reais e definitivas.

Folhetos de grandes vates
também foram pesquisados,
exaustivamente lidos,
depois de lidos filtrados
os fatos mais importantes
depois aqui registrados.

Exatamente no meio
deste nosso século em curso
os nordestinos chegavam
sem destino e sem recurso
pois tinham acabado tudo
no longo e duro percurso.

Sem um ponto de apoio
que desse sustentação
ficava o recém-chegado
sem norte e sem direcção
desprotegido, sem teto
e sem alimentação.

O Campo de São Cristóvão
servia de ponto final
para os velhos paus-de-arara
que chegavam à capital;
o Rio não tinha ainda
um decente terminal.

Para espaiar durante
a prolongada viagem
entre si dois nordestinos
fizeram camaradagem,
um sufocando a saudade,
outro exibindo coragem.

Mas quando o pau-de-arara chegou ao fim da jornada, um comunicou ao outro:
— O problema, camarada é que não tenho parente e aqui não conheço nada.

— Eu também — falou o outro não tenho pra onde ir sem pai, sem mãe, sem irmão porém o jeito é sair com o matulão no ombro e seja o Deus permitir.

Até que o primeiro teve pensamento diferente:
— Compadre a gente procura emprego e se acaso a gente não conseguir se empregar volta pra cá novamente.

A noite arranjamos tempres, um pouco d'água e até uma lata para que se faça um belo café o resto a gente consegue com muito trabalho e fé.

Assim ali foram feitas
as reuniões primeiras,
pela fé alimentados
e dormindo sobre esteiras
em torno de improvisadas
e aconchegantes fogueiras.

No ano mil novecentos
e cinqüenta foi criada
nossa feira nordestina
na ocasião formada
por um conjunto de idéias
e por João Gordo fundada.

No começo só artigo
de couro, mel e tijolo,
mantas de carne-de-sol
pamonha e fumo de rolo,
tapioca, rapadura,
batida, alfinim e bolo.

Depois a feira ganhou
fabulosa dimensão
que muita mercadoria
já chegava em caminhão
vindo do Nordeste para
comercialização.

Os pratos com sucufentas
buchadas eram servidos,
gostosos sarapatéis
nos balcões eram exibidos
e eram multiplicados
cada vez mais os pedidos.

E quando a feira atraía
verdadeira multidão
um prefeito cujo nome
se dizer não há razão
fechou a feira deixando
só revolta e frustração.

Poetas e repentistas
fizeram crítica tenaz
contra as determinações
desse prefeito incapaz;
só com a volta da feira
deixaram o prefeito em paz.

E grupos de voluntários
por João Gordo liderados
começaram passeatas
com cartazes pendurados
dizendo que sem a feira
estavam prejudicados.

Tanto fizeram os feirantes
em seus humanos pedidos,
as razões apresentadas,
os motivos exibidos
foram tantos e tão fortes
que terminaram atendidos.

Da feira a reabertura
trouxe alegria geral,
reconfraternização
de encontro semanal
e as rádios emitiram
um aviso especial.

Porém quem criou a feira
e para a feira viveu
dedicando à grande feira
quase todo o tempo seu
nosso querido João Gordo
na paz dos justos morreu.

Foi a morte de João Gordo
divulgada em verso e prosa
porque tido como autor
duma obra gloriosa
era a feira nordestina
mundialmente famosa.

João Gordo teve como seu legítimo sucessor o pai de Vavá, um homem de talento e de valor justificando a escolha como o continuador.

Manoel Alexandre Alves ficou logo conhecido e seu gigante trabalho por todos reconhecido era o pai de Vavá, homem talentoso e decidido.

Foi ele o fundador da União Beneficente a eficaz protetora do nordestino carente prestando-lhe assistência indiscriminadamente.

Quem participou com o corpo, a alma e o coração, a arte, a fibra, o amor nessa administração figura central da feira foi o poeta Azulão.

Na nossa humana existência
tão passageira e tão magra
somente o trabalho honrado
dignifica e consagra
foi o destino da feira
entregue nas mãos de Agra.

Agra contou desde logo
com a grande eficiência
de Vavá, homem dotado
de soberba competência
como credencial, tendo
muitos anos de vivência.

Agora os pesquisadores
dos mais distantes países
estudam detidamente
as originais raízes
da nossa literatura
o que nos deixa felizes.

Graça ao esforço conjunto
a internacional
grande feira consta do
calendário oficial
da Embratur como ponto
de turismo mundial.

8611

Penetre no mundo ficcional de
Gonçalo Ferreira da Silva lendo o
emocionante romance

ADRIANO E LENIRA

Raro privilégio conferido aos leitores
deste grande clássico da
literatura popular

ADRIANO E LENIRA
de

GONÇALO FERREIRA DA SILVA